

Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF).

Yaciara Mendes Duarte (UnB) - yaciara18@gmail.com

Miqueli Lucas Vieira e Silva (UCB DF) - miqueli@gmail.com

Cláudio Gottschalg-Duque (UnB) - klaussherzog@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta as atividades realizadas na biblioteca do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante: Semana da biblioteca, Semana da Arte, Hora do conto e a Kombi de livros que apesar de possuírem propostas diferenciadas, possuem o elo comum de tentar proporcionar vivências marcantes e agradáveis aos alunos, buscando a aproximação e afeição com a biblioteca através da criação de vínculo emocional e dos sentimentos gerados a partir destes momentos. São iniciativas simples, com baixo custo, mas que oferecerem diferentes perspectivas aos serviços da biblioteca, contribuindo para dinamizar a transmissão de mensagens importantes para o contexto pedagógico, além de abordar temas culturais diversificados. Com isso, busca-se também criar uma nova imagem da biblioteca e do bibliotecário.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Hora do conto. Semana da biblioteca. Estereótipo profissional.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF).

Resumo:

Este trabalho apresenta as atividades realizadas na biblioteca do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante: Semana da biblioteca, Semana da Arte, Hora do conto e a Kombi de livros que apesar de possuírem propostas diferenciadas, possuem o elo comum de tentar proporcionar vivências marcantes e agradáveis aos alunos, buscando a aproximação e afeição com a biblioteca através da criação de vínculo emocional e dos sentimentos gerados a partir destes momentos. São iniciativas simples, com baixo custo, mas que oferecerem diferentes perspectivas aos serviços da biblioteca, contribuindo para dinamizar a transmissão de mensagens importantes para o contexto pedagógico, além de abordar temas culturais diversificados. Com isso, busca-se também criar uma nova imagem da biblioteca e do bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Hora do conto. Estereótipo profissional.

Área Temática: Biblioteca escolar.

1 INTRODUÇÃO

Através da missão de fomentar o acesso à informação, a biblioteca constitui-se em um ambiente que coopera para a formação de potenciais usuários, pois reúne em seus produtos e serviços o objetivo de sanar lacunas informacionais a partir da necessidade do indivíduo, tendo também a capacidade de estimular a aprendizagem permanente e a curiosidade.

Além dos serviços básicos como empréstimo e devolução, a biblioteca escolar, deve realizar atividades que incentivem os alunos ao hábito prazeroso da leitura e a construção de conhecimento para a vida fora do contexto escolar; disseminar informações pertinentes ao público que frequenta o espaço; ser instrumento de ações culturais, sociais e éticas.

Atualmente, as tecnologias disputam espaço com a biblioteca, com os seus recursos mais simplificados, mas cheios de encantos: o livro, como principal destaque. Como atrair leitores numa época onde os apetrechos digitais são cada vez mais coloridos e atraentes e detêm as crianças e adolescentes por horas?

O colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF) realiza algumas atividades com o objetivo de proporcionar diferentes experiências no espaço da biblioteca, através de momentos marcantes para que o aluno crie vínculos com o espaço, buscando no futuro uma maior familiaridade em outros espaços informacionais, remetendo a sentimentos positivos nascidos por vivências na biblioteca.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar possui em sua essência, uma função primordial dentro do contexto educacional, pois é onde se dispõe de uma maior oferta de informações, que complementam as diferentes temáticas abordadas em sala de aula. De acordo com Fonseca (2007, p.53), a finalidade da biblioteca escolar é “fornecer livros e materiais didáticos tanto a estudantes como a professores. Ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio”.

A biblioteca é vital dentro da escola porque é parte integrante do processo educativo ao colaborar para o crescimento intelectual dos seus usuários. Kieser (2000, p.2) reforça a importância da biblioteca como fonte importante à pesquisa afirmando que a “biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o é um laboratório para os cientistas.”

Segundo Pimentel (2007, p. 25):

a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser, sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida.

É importante também que no contexto escolar que a equipe da biblioteca seja multidisciplinar, para lidar melhor com a pluralidade de necessidades informacionais e explorar diversos olhares sobre a mesma realidade.

3 IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Culturalmente, o Brasil tem baixo índice de leitores e de frequentadores de biblioteca. Segundo a pesquisa Retrato da Leitura no Brasil (2012), temos metade da população brasileira considerada como não leitor¹ (88,2 milhões). Por várias razões, temos este índice alarmante: falta de bibliotecas que atendam comunidade, hábito não desenvolvido durante a infância, ojeriza ao ambiente, dentre outros.

De acordo com esta mesma pesquisa, o professor é o que mais influencia a construção do hábito de leitura, sendo assim, de fundamental importância o papel da biblioteca dentro do contexto escolar, sendo o elo entre o aluno e a leitura.

¹ De acordo com a publicação Retratos da Leitura no Brasil (2011, p.24), “não-leitor é aquele que não leu, nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12”

Por muito tempo, a biblioteca foi vista como um lugar obscuro e os livros, intocáveis. O estereótipo do bibliotecário também colaborou para que as pessoas se distanciassem ainda mais do mundo da informação. De acordo com estudos sobre o tema, é possível afirmar que:

os bibliotecários estão comumente vinculados a diversos tipos de estereótipos como o de gênero, o de comportamento e o de imagem física. Essas associações, mesmo quando compreendidas sob o aspecto positivo de mediação e facilitação de comunicação interna nos grupos e externa, com a sociedade, podem igualmente ser limitantes para uma profissão como a dos bibliotecários que ainda luta pelos espaços de trabalho, pelo reconhecimento social e pela modernização de sua imagem. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 27)

A imagem retrógrada do bibliotecário que permeia a imaginação de alguns e muitas vezes é reforçada pela mídia, leva tais aspectos negativos para a própria biblioteca, como um lugar que não se deve frequentar. Com isso, utilizando aspectos da psicologia ambiental que por meio de seus conceitos, busca mudanças destas visões distorcidas, se preocupando:

[...] desde a percepção e cognição do ambiente; efeito do ambiente no comportamento; ambientes diferenciados (de crianças, jovens, adultos, trabalhadores etc.); ambientes específicos (como cidades); construção de determinados ambientes para obter determinados efeitos sobre o comportamento; mudanças de atitudes; percepções e comportamento frente ao ambiente; até mudanças e planejamento do ambiente e preservação do meio ambiente. (GÜNTHER; ROZESTRATEN, 2004, p. 4, grifo nosso)

A partir disso, é possível abordar superficialmente sobre a Teoria do Apego, desenvolvida por Bowlby (2002 apud LIMA; BOMFIM, 2009) que trata inicialmente sobre o apego infantil à mãe para que o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo seja satisfatório nas fases de crescimento que se seguem. Contudo, o apego em si, permeia outras áreas da vida do ser humano, remetendo a lugares, sabores, comportamentos, sensações, dentre outros.

Dentro destas ideias de aproximação e identificação com o local é que os projetos e atividades da biblioteca são desenvolvidos, buscando despertar sensações prazerosas, experiências marcantes, além de criar uma proximidade entre o aluno e a ideia de biblioteca como um espaço de cultura, prazer, diversão e informação, almejando que em momentos futuros, em outros espaços informacionais, as lembranças de um passado alegre dentro da biblioteca seja convidativa a conhecer outros locais. Será visto a seguir um pouco das atividades realizadas na biblioteca nos anos de 2011 e 2012.

Semana do Livro e da Biblioteca

A Semana do livro foi idealizada em 2011 pela bibliotecária Yaciara Mendes, a psicóloga e auxiliar de biblioteca Miqueli Lucas, a professora e contadora de histórias Neli Lopes e a estudante de pedagogia e auxiliar de biblioteca Claudiane Santana, buscando além de dinamizar o espaço da biblioteca, mostrar a importância da leitura para a formação intelectual e cidadã, aproximar os alunos da biblioteca e estimular a criatividade, a imaginação, coordenação motora através das atividades propostas.

No ano de 2011, o autor homenageado foi Monteiro Lobato, onde se mostrou suas obras, personagens e importância deste autor para história brasileira. Foram realizadas diversas atividades com os estudantes. Dentre elas:

- a. Exposição de obras do autor;
- b. Informações sobre os principais personagens do Monteiro Lobato;
- c. Marca páginas temáticos;
- d. Feira de troca de livros;
- e. Confecção de livro digital;
- f. Criação do vídeo: falando de leitura com Monteiro Lobato;
- g. Jogos com a temática do Sítio do Pica-pau Amarelo.

Figura 1 – Semana do livro 2011.



Fonte: Arquivo pessoal.

Em 2012, foi a vez de Maurício de Sousa ter sua história contada na biblioteca. Além de mostrar a história dos personagens e do próprio autor, explorou-se a relação dos quadrinhos com as diversas formas de expressão artística, como pintura, esculturas e na própria literatura. A equipe neste ano estava formada pela bibliotecária *, a psicóloga e contadora de histórias * e as auxiliares ** e **. As atividades realizadas foram:

- a. Exposição com as obras dos autor;
- b. Evolução dos personagens da turma da Mônica;
- c. Exibição de filmes;
- d. Varal de gibis;
- e. Pintura de desenhos da turma da Mônica;
- f. Jogos e desafios;
- g. Confecção de quadrinhos.

Figura 2 – Varal de gibis. Semana do livro 2012.



Fonte: Arquivo pessoal.

A semana do livro tenta aproximar a história dos autores com outros contextos como a arte, música, cinema, entre outros, trazendo uma pluralidade de manifestações possíveis de uma mesma temática.

Semana da Arte

A biblioteca como centro de informação e cultura, amplia sua atuação ao promover a Semana da Arte, levando os alunos ao contato com outras manifestações culturais, proporcionando o acesso à outras realidades e vivências.

Buscando aproximar e valorizar os estudantes à cultura brasileira, em 2012, este evento foi realizado valorizando a música brasileira desde 1950 aos dias atuais. Além de uma exposição com fotos, informações, trechos de músicas, a biblioteca ofereceu um karaokê na hora do intervalo com músicas de todos os estilos, além do som ambiente de acordo com cada época. As atividades realizadas foram:

- a. Linha do tempo com instrumentos musicais;
- b. Exposição de vinis;
- c. Festival de música que contou com a participação dos alunos apresentando seus talentos musicais.

Figura 3 - Exposição de vinis



Fonte: Arquivo pessoal.

Kombi da Leitura

A Kombi da leitura é uma iniciativa que visa incentivar a leitura entre os colaboradores do Colégio La Salle. Quinzenalmente, as auxiliares visitam os setores

com livros diversos para empréstimo, almejando desenvolver o gosto pela leitura. O empréstimo é realizado também com maior prazo para dar tempo hábil aos colaboradores fazerem a leitura.

Figura 4- Kombi de livros.



Fonte: Arquivo pessoal

Hora do conto

A Hora do Conto foi iniciada no Colégio La Salle do Núcleo Bandeirante pela professora Neli. Desde então, existe um espaço na biblioteca onde os alunos do Pré I ao 5º ano vão para ouvir histórias. O objetivo primordial desse projeto é despertar as crianças para a beleza das histórias e o gosto pela leitura, mas o processo que ocorre nesse momento vai além e, se dá tão naturalmente, que muitas vezes parece imperceptível.

Atualmente a psicóloga Miqueli Lucas é responsável em conduzir este momento tão especial. Caracterização, baralho da história, varal da história, história participativa, dedoches, fantoches, encenação, reconto, tapete da história, vídeos,

criação coletiva de histórias fazem parte da metodologia que a profissional adota em suas performances com as crianças.

As histórias infantis são representações fantasiosas de elementos existentes no mundo real. Através delas as crianças podem elaborar conceitos como morte, crescimento, violência, medo, amizade, família, de forma segura, pois geralmente apresentam um final conclusivo ou uma lição de moral, que é trabalhada internamente de forma diferenciada por cada criança.

Figura 5 – Hora do conto.



Fonte: Arquivo pessoal.

A forma que a criança percebe o mundo e lida com seus problemas é diferente da forma que o adulto o faz. Como a criança está aprendendo a nomear seus sentimentos, e nem sempre sabe como expressar o que está sentindo e pensando, ela necessita de um estímulo que realize a mediação entre seus conteúdos internos e a expressão ou resolução deles. As histórias tem exatamente esse propósito: de trazer à tona os pensamentos infantis, de forma lúdica e menos conflituosa.

Mesmo em um contexto “não-clínico”, as crianças elaboram conteúdos e trabalham conflitos através das brincadeiras e das histórias infantis. Por isso a

importância da caracterização, do cenário e variedades de recursos para se contar histórias, para que a criança perceba o real valor do trabalho.

Para que a Hora do Conto não seja um momento passivo, as crianças também são convidadas a recontar as histórias ouvidas, ou a fazer parte (como uma das personagens) durante a contação. Dessa forma a criança pode realmente experienciar o momento e ressignificá-lo.

No ano de 2012 vários temas foram abordados: aceitação e auto aceitação, bullying, criatividade, ecologia, transformação, etapas da vida, mentira, paciência, importância e expressão dos sentimentos, identificação, variedade cultural e miscigenação, sentimentos, importância da leitura e incentivo a produção de textos.

4 CONCLUSÃO

A biblioteca tem uma grande responsabilidade no processo educativo, pois é onde acontece o primeiro contato dos estudantes com diferentes fontes de informação e no período escolar deve-se incentivar a leitura e a pesquisa para que futuramente já estejam habituados com estas atividades e possam utilizar dos serviços oferecidos pelos centros de informação, um meio para crescimento pessoal e intelectual no decorrer das atividades futuras.

Sabendo disso, é necessário oferecer atividades que aproximem o estudante, quebrando qualquer estereótipo anterior sobre bibliotecas e suas atividades, criando lembranças agradáveis, fazendo que eles vejam qualquer ambiente informacional com uma áurea convidativa e acolhedora.

As atividades realizadas na Biblioteca do Colégio La Salle são feitas com custo mínimo para a escola, podendo assim serem aplicadas em instituições públicas que sofrem com falta de recursos.

As transformações não são muitas vezes percebidas a curto prazo. O que se busca é marcar o imaginário dessas crianças com vivências não esperadas dentro da biblioteca. Os colaboradores também se envolvem ao organizar todas estas atividades, se identificando com os personagens, despertando o lado infantil e divertido que todos temos, se apaixonando por livros e por histórias.

A biblioteca deve ser um espaço democrático, agradável que agregue conhecimento. Que em um futuro próximo, pequenas iniciativas sejam comuns em toda escola, seja ela particular ou pública. Ao lidar com a fantasia e com o lúdico,

espera-se que ao enfrentar o mundo real com seus desafios e problemas, seja possível, em algum momento, lembrar-se de alguma história, de algum personagem e através de exemplos vistos seja possível novos olhares sobre a própria existência.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GÜNTHER, Hartmut; ROZESTRATEN, Reinier J. A.. Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Textos de Psicologia Ambiental**, Brasília, n. 10, p.1-7, 2005.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró - Livro, 2011. Disponível em:
<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar**: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação – um relato. Disponível em:
<<http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. **Psico**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. 4, p.491-497, dez. 2009. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/4711/4936>>. Acesso em: 03 fev. 2013.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Unb, 2007. (Profucionário : curso técnico de formação para funcionários da educação). Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2013.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007.